



# A SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL COMO FORMA DE INCENTIVAR CRIANÇAS A SE ENGAJAREM EM UM MODELO DE VIDA SUSTENTÁVEL

Adriana Ferreira<sup>1</sup>; Larissa Santos<sup>1</sup>; Rosana Santos<sup>1</sup>

## RESUMO

O projeto realizado com alunos do 5º ano da escola Municipal Ana Carolina de Queiroz, localizada em Craíbas, região central de Alagoas, trabalhou algumas questões ambientais, dentre elas: lixo, desmatamento e a problemática da água como forma de sensibilizar as crianças quanto aos cuidados com o meio ambiente. As atividades foram desenvolvidas de forma lúdica com a intenção de provocar mudanças de pensamento e, por fim, de comportamento. Diante da degradação ambiental dos dias atuais precisamos refletir sobre o estilo de vida

que adotamos e, se não houver sensibilização para mudarmos nossos hábitos, as agressões à natureza perpetuarão, agravando ainda mais os problemas ambientais com os quais convivemos. O projeto teve por objetivo estimular os alunos a conhecerem, se envolverem, se sensibilizarem e assim serem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos sobre os temas abordados. As intervenções foram feitas em três turmas do 5º ano. A cada encontro foi desenvolvida uma nova atividade: os discentes produziram desenhos e pinturas, confeccionaram

<sup>1</sup> IFAL, Pró-reitoria de Extensão – PROEX.

brinquedos e potes para plantio com material reciclável, assistiram e debateram filmes, fizeram trabalho de campo com plantio de mudas nativas e criaram mini cenários ambientais. Essa foi a metodologia utilizada para sensibilizar os discentes, inserindo uma aprendizagem holística, fortalecendo valores e atitudes e possibilitando novas experiências educacionais, tanto dentro como fora da sala de aula, envolvendo sustentabilidade. Como resultados podemos citar: aulas mais dinâmicas tornando o ambiente escolar mais prazeroso e propício à

aprendizagem, uma cidade mais verde através do plantio de mudas, maior preocupação dos discentes com os assuntos discutidos e algumas mudanças de comportamento como salas de aulas mais limpas e menos desperdício de alimentos na merenda escolar. Os alunos que participaram das atividades propostas tiveram mais elementos reflexivos para a adoção de um estilo de vida menos predatório.

**Palavras-chave:** degradação ambiental; sustentabilidade; sensibilização.

---

## INTRODUÇÃO

Temos visto crescer os debates acerca das questões ambientais e a preocupação crescente com o futuro dos recursos naturais que têm uma demanda cada vez maior, não permitindo que a natureza reponha tais recursos a seu próprio tempo. O consumo exacerbado e o uso irracional destes recursos tem levado a sua escassez e também ao descarte cada vez maior no seu pós-uso, aumentando a quantidade de lixo e intensificando os problemas ambientais existentes.

Este projeto foi desenvolvido no agreste alagoano, na transição entre mata atlântica e caatinga, na passagem do clima semi-úmido para o semi-árido onde nota-se que as intervenções na natureza agravam ainda mais as condições naturais interferindo na qualidade de vida das populações. A derrubada das matas significa morte das nascentes. O lixo descartado sem cuidado polui o solo, o ar e as águas. Na natureza não há nada isolado, tudo se conecta. Por isso a preocupação em alertar às gerações futuras sobre as consequências de nossas ações e, ao mesmo tempo, esclarecer que cuidados simples e modificações de hábitos diários podem fazer toda a diferença.

Muitas vezes as pessoas não fazem o certo por mera questão de desconhecimento, ignorância, falta de um processo educativo que as

fizessem refletir sobre suas ações e as consequências advindas de seus atos. Por isso a importância deste projeto de extensão: o aprendizado adquirido pelas alunas do 3º ano do Ensino Médio orientadas pela professora de geografia foi além dos muros do Instituto Federal para ajudar professores das séries iniciais a sensibilizarem seus alunos com relação às questões ambientais presentes em nosso cotidiano. Os 102 alunos do 5º ano, puderam realizar diversas atividades a cada quinze dias, conhecendo, conceituando, refletindo e também propondo soluções para os problemas ambientais trazidos como temas para os encontros. Encontros estes realizados dentro e fora da escola Municipal Ana Carolina de Queiroz na cidade de Craíbas, município limítrofe a Arapiraca. Dessa forma podemos inferir que o trabalho apresentado vai ao encontro das finalidades da educação ambiental determinadas pela UNESCO, logo após a Conferência de Belgrado (1975):

Formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas a ele relacionados, uma população que tenha conhecimento, competências, estado de espírito, motivações e sentido de empenhamento que lhe permitam trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais, e para impedir que eles se repitam.



Não podemos negar que tudo perpassa pelo viés da educação: uma sociedade educada vive mais e melhor. Com as questões ambientais não é diferente. Se não formos educados para fazer o que é certo, continuaremos a repetir as práticas predatórias de sempre. Quem nunca viu o rio de águas claras correndo perto das cidades, não estranha sua poluição de agora. O que temos feito até o presente é naturalizar questões sérias e muito problemáticas de poluição e destruição ambiental como se essa fosse a única saída para os dias atuais, algo inevitável. A inconformação com o que está posto é o que certamente nos levará a buscar outras saídas e outros caminhos. Este é então um dos aspectos mais importantes da educação ambiental: incomodar, trazer desconfortos para que assim não haja naturalização da degradação ambiental que temos assistido e incorporado ao nosso fazer diário sem mesmo racionalizar nossos costumes, deixando de estabelecer práticas mais sustentáveis que impactem menos o ambiente em que convivemos.

A educação ambiental ainda não é de fato aplicada pelas famílias e, assim, a responsabilidade da educação nas escolas se amplia. Muitas vezes são os mais novos que levam para casa hábitos mais saudáveis estudados nas salas de aula. O pensamento de Medeiros (2011), a seguir, vem ao encontro daquilo que identificamos no decorrer do projeto:

A cada dia que passa a questão ambiental tem sido considerada como um fato que precisa ser trabalhado com toda a sociedade e principalmente nas escolas, pois as crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão ser adultos mais preocupados com o meio ambiente, além do que elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, família e vizinhos. (MEDEIROS, 2011, p.02)

Quando o aluno vê aplicabilidade naquilo que discute na escola, ele ressignifica o que aprende, incorpora a prática. Daí a grande importância deste projeto de extensão que contextualiza a

vivência dos discentes no ambiente e mostra novas possibilidades de convivência com o meio onde vivem, tendo inclusive, tudo a ver com o tema do CBEU 2018: “Extensão e sociedade: Contextos e possibilidades”.

As crianças foram estimuladas a olharem ao seu redor, examinarem as condições ambientais e desafiadas a fazer diferente. Nada mudará sem que ocorra mudanças na forma de pensamento. É a forma com que pensamos que nos faz atuar e modificar hábitos e costumes, modificando nossas ações. Se não houver sensibilização, não haverá novas formas de pensar e tampouco de agir. Por isso temos insistido que a educação ambiental nas séries iniciais contribui para a formação de sujeitos capazes de agir e minimizar os tão graves problemas oriundos do descaso e falta de políticas públicas eficientes para tratar e solucionar os problemas ambientais que tanto afligem a sociedade atual. É o que podemos averiguar nas palavras de LEFF (2015):

Desta maneira, a aprendizagem é um processo de produção de significações e uma apropriação subjetiva dos saberes. Neste sentido, o processo educacional auxilia a formação de novos atores sociais, capazes de conduzir a transição para um futuro democrático e sustentável. (2015, p. 246)

O trabalho desenvolvido teve por objetivo envolver alunos do ensino fundamental em algumas questões ambientais, buscando abordar três principais temas baseando-se nos problemas ambientais: Lixo (definição, tipos, causas, consequências, coleta seletiva, reciclagem), desmatamento (definição, causas e consequências) e a problemática da água (definição, ciclo hidrológico, bacia hidrográfica, abastecimento dos lençóis de água, causas e consequências da poluição). Trabalhamos com os alunos de forma lúdica, sempre com a intenção de provocar mudanças de comportamento e atitudes diante da degradação ambiental, de forma a possibilitar a melhoria da qualidade de vida, mostrando que somos responsáveis pelo estilo de vida que adotamos e que, se não

houver sensibilização por parte de todos, para mudarmos nossos hábitos, as agressões à natureza perpetuarão, impossibilitando um futuro melhor às próximas gerações.

A importância da educação ambiental é imensurável. Através dela existem outras questões a serem trabalhadas que colaboram para a formação dos sujeitos como um todo. Não há como falar de questões ambientais sem nos referir ao consumismo que valoriza o ter ao invés do ser, o desperdício de alimentos levando em conta o uso da água, solo e combustíveis usados no transporte dos mesmos até nossa mesa e muitas outras questões inerentes. Resumidamente, podemos dizer que trabalhar a educação ambiental perpassa também pela ética, pelas regras de convivência social, pela responsabilidade e respeito ao outro (em especial às futuras gerações), à natureza e a nós mesmos. Observemos os princípios gerais básicos da Educação Ambiental (SMITH, apud SATO, 1995), descritos a seguir e trabalhados durante o projeto:

#### Princípios gerais da Educação Ambiental:

- Sensibilização: processo de alerta, é o primeiro passo para alcançar o pensamento sistêmico;
- Compreensão: conhecimento dos componentes e dos mecanismos que regem os sistemas naturais;
- Responsabilidade: reconhecimento do ser humano como principal protagonista;
- Competência: capacidade de avaliar e agir efetivamente no sistema;
- Cidadania: participar ativamente e resgatar direitos e promover uma nova ética capaz de conciliar o ambiente e a sociedade.

A educação perpassa por todas as esferas de vida, auxiliando-nos na resolução dos problemas e deixando um legado de conhecimento às próximas gerações. Por isso não apenas se constitui dever da escola, mas missão a ser desenvolvida em benefício de todos. Não existe educação que prepare para a vida sem antes fazer com que cada discente reflita sobre sua relação com a natureza e o próximo.

Ressaltamos ainda o que diz Gadotti em defesa da educação ambiental:

Sem uma educação para uma vida sustentável, a Terra continuará apenas sendo considerada como espaço de nosso sustento e de nosso domínio técnico-tecnológico, um ser para ser dominado, objeto de nossas pesquisas, ensaios e, algumas vezes, de nossa contemplação. (GADOTTI, 2009, p.63)

Pensando na educação ambiental com o propósito acima referido, escolhemos os discentes do 5º ano, com idade entre 9 e 11 anos, a fim de participarem de vários encontros quinzenais para que pudéssemos compartilhar o quão preocupante tem sido a exploração e o uso demasiado dos recursos sem que paremos para refletir o quanto as agressões à natureza prejudicam os ecossistemas e, por consequência, a espécie humana. Podemos, aos poucos, construir uma sociedade sensibilizada, consciente e principalmente mais sustentável. Este é o caminho para que cada indivíduo mude seus hábitos e assuma a responsabilidade por seus atos levando à diminuição da degradação ambiental e, para que isso ocorra, a educação nos parece um excelente caminho.



## METODOLOGIA

O Instituto Federal de Alagoas – Campus Arapiraca em parceria com a escola Ana Carolina de Queiroz (Craíbas/AL), desenvolveu o projeto: “A sensibilização ambiental como forma de incentivar crianças a se engajarem em um modelo de vida Sustentável” nas turmas A, B e C do 5º ano do ensino fundamental no turno vespertino, atendendo a 102 alunos. O encontro com cada turma era feito a cada 15 dias na escola parceira. As atividades planejadas envolvendo os temas abordados (lixo, desmatamento e água) foram trabalhadas no período de 8 meses. Dentre as atividades realizadas, podemos citar:

- a) **Palestra inicial:** Apresentação do projeto abordando de forma sucinta os assuntos a serem trabalhados. Através de muitas imagens e vídeos, de forma descontraída e interativa, os alunos começaram a partilhar o que sabiam.
- b) **Atividade escrita:** Aplicação de atividades visando abordar o que fora apresentado na palestra, contendo questões objetivas, subjetivas, de correlacionar, palavras cruzadas, caça palavras e outras. O intuito foi saber o que os alunos entendiam sobre os temas escolhidos e compreendermos suas dificuldades, para melhor trabalharmos os assuntos abordados.
- c) **Cinema ambiental:** Os alunos assistiram ao filme de temática ambiental denominado “Lórax”. A temática do filme de duração de 1 hora e 30 minutos foi sobre a importância das árvores e o estilo de vida predatório adotado pela sociedade atual. Após a exibição, eram feitos debates para que os alunos pudessem relatar a mensagem extraída do filme.
- d) **Confecção de brinquedos e potes feitos com material reciclável para plantio:** Trabalhando a questão da reutilização que corrobora para a diminuição da quantidade de lixo e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a criatividade, coordenação motora e outras habilidades. Foram usados potes, garrafas pet, cordões, EVA e cola quente.
- e) **Confecção de um mini cenário ambiental:** os alunos confeccionaram um mini cenário idealizando o ambiente ideal para se viver, cheio de vegetação, animais, ar puro, livre do desmatamento e da escassez de água. Para isso usamos palitos de picolé, papelão, cartolinas, folhas A4 com desenhos impressos, cola branca, cola com glitter, cola quente, canetas para pintar, tesouras escolares e papel crepom.
- f) **Piquenique e plantio de mudas no Bosque das Arapiracas:** Atividade realizada com as 3 turmas, em dias distintos, foi realizada na cidade de Arapiraca onde fica o IFAL. O local foi escolhido por se tratar de ampla área verde, propiciando um passeio às turmas, pois muitas das crianças nunca haviam saído da escola para ter uma atividade de campo. Os objetivos foram a socialização dos mesmos, dar sentido ao que vinham aprendendo com o projeto e mostrar na prática a importância da arborização através do plantio de mudas. Durante a atividade os alunos tiveram explicações sobre as partes das plantas, os benefícios da arborização, nome e características das mudas que estavam plantando e, com isso, puderam perceber a importância da arborização e a colocar em prática. As mudas da planta arapiraca foram adquiridas do viveiro de mudas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a prefeitura da cidade de Arapiraca abriu os espaços para plantio disponibilizando o engenheiro florestal para administrar o plantio. O lanche foi organizado pelas alunas extensionistas e a escola encaminhou professores para o acompanhamento dos alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados obtidos, podemos destacar:

- a) O interesse despertado nas crianças para repensar suas ações com relação ao ambiente em que vivem. Através da grande diversificação das atividades desenvolvidas, conseguimos sensibilizá-los e alcançar grande êxito na forma com que os alunos passaram a pensar e agir, adotando práticas mais conscientes com relação à preservação ambiental. Fato este observado em um ambiente escolar mais limpo e
- b) Mais aproximação do IFAL/Campus Arapiraca com a comunidade: A Instituição de Ensino saiu dos seus muros corroborando para novas experiências de ensino, tanto para as idealizadoras do projeto, quanto para a comunidade escolar.



Fig. 1: Uma das turmas no momento da palestra inicial. A foto representa a interação entre as bolsistas do IFAL e a Escola Ana Carolina de Queiroz, através do público alvo.

- c) Desenvolvimento de habilidades com a escrita, interpretação e raciocínio lógico, tornando a aprendizagem mais atrativa e melhorando o ambiente escolar. Essa atividade foi preparada com o objetivo de
- averiguar o que os alunos assimilaram e as possíveis dúvidas e equívocos que pudessem surgir. Havia atividade de relacionar colunas, com caça-palavras e cruzadinhas, de pintar, questões objetivas e subjetivas.



Fig. 2: Discentes realizam a atividades propostas sob a orientação das bolsistas

d) Oficina com materiais recicláveis: Os alunos trouxeram materiais que seriam descartados em sua residência para criarem brinquedos e potes para plantio de flores ou chás. Houve explicações do que são feitas as embalagens

que trouxeram e os males que acarretam se descartadas incorretamente. Como resultados dessa ação podemos citar o desenvolvimento da coordenação motora, criatividade e interação com os colegas de classe.



Fig. 3: Alunos exibindo os potes para plantio de chás/flores e brinquedos recicláveis que criaram durante a oficina.

e) Através da criação do mini cenário ambiental, puderam perceber que o ambiente onde moramos poderia ser bem melhor se houvesse mais respeito e seriedade em relação

às questões ambientais. Essa atividade propiciou o desenvolvimento da imaginação e criatividade, aumentando a concentração e diminuindo a ansiedade.



Fig. 4: Alunos construindo o mini cenário ambiental: o ambiente ideal idealizado por eles.

f) A cidade de Arapiraca se tornou mais verde: Foram plantadas ao todo 45 novas mudas nativas no Bosque das Arapiracas. Os alunos foram induzidos a refletir durante as atividades sobre os benefícios das árvores para o clima (temperaturas mais amenas), as águas (potencializando a infiltração das chuvas e abastecendo os lençóis freáticos), colaborando para o aumento das chuvas

através do processo de evapotranspiração, purificação do ar, dentre outros tantos benefícios. O momento do plantio serviu para reafirmar a importância da arborização e os alunos puderam ter um momento único, muitos nunca haviam saído da escola para alguma prática educativa ou plantado uma árvore, ampliando a visão de preservação e tornando-os protagonistas deste processo.



Fig. 5: Piquenique no Bosque das Arapiracas, antes do plantio das mudas.



Fig. 6: Alunas realizando o plantio da muda da planta Arapiraca: atividade que marca o encerramento do projeto.

g) Através do gráfico abaixo, que mostra a pesquisa feita com os discentes, é possível observar a grande aceitação do projeto desenvolvido, com a grande maioria

afirmando estar “muito satisfeita” com o trabalho. Acredita-se que o projeto colaborou para deixar o ambiente escolar mais prazeroso e atrativo.

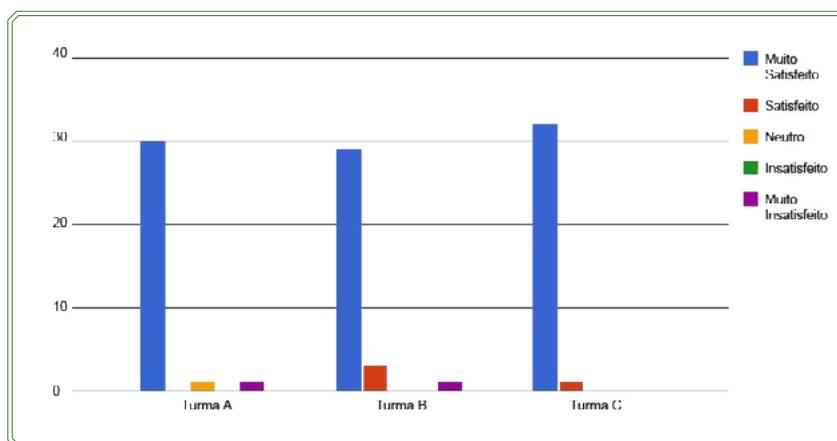


Gráfico 1: Índice de satisfação do público atendido:

Fonte: Questionário aplicado aos discentes participantes do projeto.

## CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável o poder que a educação tem de transformação na vida de qualquer pessoa. Através do projeto desenvolvido, concluímos que o papel transformador da mesma é ainda maior nas séries iniciais. As crianças, a princípio, são meras reprodutoras de hábitos e exemplos. Portanto, se a escola não informa e conscientiza, ela não será capaz de formar cidadãos aptos a mudarem sua realidade. De acordo com SEGURA:

A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização. (2001, p. 21).

O trabalho agora apresentado levou as crianças a refletirem sobre o mundo que as cerca, os cuidados que devemos desempenhar e o que podemos fazer de imediato: evitar o desperdício de água e de alimentos, fazer a separação do lixo domiciliar, etc. Coisas simples, mas que necessitam de prática, de estarem incorporadas ao nosso fazer diário.

A mudança de comportamento é um hábito social difícil de modificar e que necessita de uma educação de fluxo contínuo que proporcione discussões mostrando as consequências e que é possível adotar práticas diárias menos predatórias. Os alunos que participaram das atividades propostas com certeza têm mais elementos reflexivos para adoção de práticas sustentáveis em detrimento daqueles que não participaram.

Sem educação voltada para o meio ambiente não conseguiremos reverter ou minimizar as práticas que promovem degradação ambiental. Conforme o que já fora exposto, é preciso modificar a forma de pensamento para modificação de ações. As crianças passaram a manter o ambiente escolar mais limpo após entender de onde vem o papel, como é feito,

os recursos gastos, ou seja, que o papel tem seu custo econômico, mas, sobretudo, o custo ambiental que até agora passou despercebido e irrelevante por muitos.

Pela alegria e entusiasmo na realização das atividades, o projeto deixou um legado de preocupação ambiental e necessidade de mudanças de hábitos que os alunos levarão para as demais etapas da vida. Os momentos experienciados certamente ficarão como boas sementes plantadas para um futuro em que as pessoas se preocupem mais e façam mais pelo meio em que vivem.

Para a escola participante ficou a certeza de que quanto mais interação e ajuda de outras instituições de ensino, maior a possibilidade de inovação dos projetos de ensino e por consequência, mais qualidade na educação. E para as responsáveis pelo projeto, a certeza de que ações como essa são medidas eficazes contra a alienação ambiental que promove na sociedade atual uma cegueira permanente que a impossibilita de vislumbrar que um ambiente mais limpo e menos degradado é possível através da participação social, responsabilidade do setor empresarial e atuação de políticas públicas eficazes. Um futuro com menos degradação ambiental é possível se ações, ainda que de forma tímida, porém permanentes fizerem parte do nosso cotidiano. Como o dito no provérbio chinês: a caminhada de mil milhas começa sempre com um primeiro passo. Logo, não conseguiremos sanar tão grandes problemas ambientais, se não começarmos por pequenas ações voltadas para aqueles que têm nas mãos o grande potencial de modificar todo o curso do histórico degradante e poluidor: o ser humano. O investimento nas pessoas será sempre a melhor forma de fazê-las trabalhar para as pessoas, modificando contextos e gerando novas possibilidades para uma sociedade carente de melhoras significativas no ambiente em que vivem.

## REFERÊNCIAS

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

LEFF, E. **Saber Ambiental**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MEDEIROS B. Aurélia, *et al.* A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, V.4, n.1, set.2011.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos:UFSCar/PPG-ERN,1995.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

